

SEMINÁRIO DE LEITURA: Método e conceito em Filosofia Egípcia

Projeto: A influência do pensamento egípcio em Platão (Processo: 23/16231-3)

Ministrante: Carlos Carvalhar (Pós-doutorando USP/Filosofia – FAPESP)

Supervisor: Prof. Roberto Bolzani (USP/Filosofia)

Carga horária total: 10 h (certificado aos inscritos que completarem 75% de presença)

Data: 31/10 a 28/11 (cinco encontros às quintas-feiras)

Horário: 10 às 12 h

Local: sala a definir (presencial e dentro da USP)

Número de vagas: 25

Objetivo do seminário

Apresentar os participantes a alguns textos, conceitos e discussões metodológicas a respeito do pensamento egípcio à luz da Filosofia Antiga.

Público-alvo

O seminário é aberto a todos interessados, mas voltado aos alunos de graduação com interesse por Filosofias Antigas.

Pré-requisitos

Apenas a inscrição (sujeito à disponibilidade de vagas). Não será requerido conhecimento prévio sobre história egípcia, nem de língua egípcia e tampouco será exigido formação no curso de Filosofia.

Ementa

O seminário está apoiado em recortes temáticos para apresentar trechos de textos variados do Egito Antigo, selecionados de acordo com a pertinência à discussão filosófica e o tempo proporcionado pelos encontros semanais. De modo geral, esses textos vinham sendo mantidos à sombra da Filosofia, relegados à classificação de ‘textos de sabedoria’ ou mesmo mera ‘literatura’, devido à idealização do ‘milagre grego’, o qual, até poucas décadas atrás, proibia que se discutisse outras variantes filosóficas da Antiguidade, como a do Egito ou da Mesopotâmia (uma proibição contemporânea a nós e não aos antigos, diga-se). Será exposto então um breve mapa conceitual dessa Filosofia que, por muitas vezes, se expressa sem a figura do autor e ainda recebe influxos da oralidade e apresenta alta gama de intertextualidade ao longo de séculos. O foco será na bibliografia primária, isto é, no próprio texto antigo, garantindo assim que possamos discutir aquilo que o escrito nos lega e evitando que permaneçamos apenas na divulgação do que comentadores contemporâneos a nós pensaram a respeito deles. O intuito dessa escolha é contribuir para que se evite o aparecimento de leituras essencialistas, as quais resumem as tensões de quatro milênios em uma coletânea de ideias simplificadas, no estilo enciclopédico de almanaques ou dicionários filosóficos. Partiremos, então, do pressuposto de que, qualquer que seja a Filosofia Antiga tratada, ela requer sempre o uso da fonte textual primária, acompanhado do conhecimento de seu contexto histórico e língua original, caracterizando-se, portanto, em um estudo interdisciplinar por sua própria essência.

Programa

Encontro 01: Estudar Egito no Brasil e na Filosofia

Discussão sobre os problemas de formação acadêmica, incluindo a desaffricanização do Egito e o aspecto colonial da Egiptologia, a falta de cursos e traduções em português. Problemas relativos à Filosofia: questões de método, gênero textual e conteúdos filosóficos dispersos, a figura do autor, a intertextualidade sempre presente e as marcas detectáveis da oralidade.

Textos de partida: ROCHA (2023)¹; ARAÚJO (2000, p. 35-48).

Encontro 02: A noção de pessoa na Filosofia Egípcia

Discussão sobre o conceito de uma identidade plural, a noção de pessoa e as partes constitutivas do ser humano (ex.: *ba*, *ka*, *akh*, etc.). Concepções sobre morte física e espiritual e a cristianização presente nas interpretações sobre a separação (definitiva ou não) entre ‘alma’ e corpo, bem como o lugar do corpo físico durante o pós-vida.

Texto de partida: SANTOS (2012, p. 352-373).

Encontro 03: Instruções e máximas morais

Reflexão sobre Filosofia Prática e Ética a partir da leitura de alguns ensinamentos morais (*sebayt*), como os de Ptahhotep, Amenemope e Ankhsheshonq. Questões de estilo em relação a frases sintéticas (monóstico) e quanto ao dogmatismo proveniente do uso do imperativo.

Texto de partida: ARAÚJO (2000, p. 260-280).

Encontro 04: O conceito de *maat* entre interpretações éticas e políticas

Análise de alguns textos considerados como formadores de um cânone da época clássica do Egito (ex.: *Diálogo de um Desesperado com o seu ba*) e de biografias com discursos sobre *maat* (ex.: *Instruções de Rekhmire*). A angústia espelhada na ruptura política da sociedade e a trajetória pessoal como modelo de comportamento justo. A ideologia faraônica de poder político e a concepção individual de justiça como formadores de um pensamento ético-político enraizado na oposição entre o caos e a ordem.

Texto de partida: MOTA (2010).

Encontro 05: Relações espaciais e temporalidade

Discussão sobre a noção de temporalidade, a eternidade cíclica e o espaço do pós-vida no Duat. Caracterização da mentalidade estruturalmente dicotômica (estrangeiro/egípcio, noite/dia, etc.). Exploração de temas como cosmogonia, criação, ontologia, aspectiva e matemática.

Texto de partida: SALES (2006).

Bibliografia

ARAÚJO, E. *Escrito para a eternidade a literatura no Egito faraônico*. Brasília: Editora UnB, 2000.

MOTA, S. *Maat*. A Expressão do Mundo Egípcio numa só palavra. *Revista História e-história*, n. abril, p. 1–21, 2010.

ROCHA, T. Ancient Egypt in Africa: Why it matters to Brazilian Egyptology. Em: NAVRATILOVA, H. et al. (Eds.). *Addressing Diversity: Inclusive Histories of Egyptology*. Münster: Zaphon, 2023. p. 535–563.

SALES, J. Concepção e percepção de tempo e de temporalidade no Egito Antigo. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*, n. Vol. 23, p. 19–37, 2006.

SANTOS, M. *Jornada para a Eternidade: as concepções de vida post-mortem real e privada nas tumbas tebanas do Reino Novo – 1550-1070 a.C.* 2012. 467 f. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

¹ Este capítulo de livro está em inglês, porém compartilha conteúdo com uma aula em português da própria autora (Thais Rocha), disponível no YouTube do LEPHAMA-UEMG. Veja a partir dos 46 min em <https://youtu.be/R1920u4ISfc>.